

O FRANGO PALADINO

(Proclamação dirigida à Comunidade Espírita)
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC
Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO V = Nº 55 = JANEIRO DE 2008

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Sobre seus adversários)

“Pondo qualquer questão pessoal de lado, tenho adversários naturais nos inimigos do Espiritismo. Não cogiteis que me lamente! Longe disto. Quanto maior é a animosidade deles, melhor comprova a importância que a doutrina espírita assume aos seus olhos.

Se se tratasse de algo sem conseqüências, uma dessas utopias que já nascem inviáveis, não lhe prestariam atenção. Não tendes visto escritos vasados em um tom de hostilidade que não se encontra nos meus, - quanto à ideologia, - e nos quais as expressões não são mais parcimoniosas do que o atrevimento dos pensamentos? Contra eles, todavia, não enunciam uma única palavra! O mesmo se daria se as doutrinas que luto por difundir, permanecessem circunscritas às páginas de um livro.

Entretanto, o que pode parecer mais espantoso é que tenho adversários mesmo entre os adeptos do Espiritismo. Ora, nesta área é que uma explicação se torna necessária.

Entre os que adotam as idéias espíritas há, como bem sabeis, três categorias bem distintas:

1. Os que crêem pura e simplesmente nos fenômenos das manifestações, mas que deles não deduzem qualquer conseqüência moral;
2. Os que percebem o alcance moral, mas o aplicam aos outros e não a si mesmos;
3. Os que aceitam pessoalmente todas as conseqüências da doutrina e que praticam ou se esforçam por praticar sua moral.

Estes, vós bem o sabeis, são os espíritas praticantes, os verdadeiros espíritas...

... Desde que surgiram as primeiras manifestações dos Espíritos, algumas pessoas viram nisso um meio de especulação, uma nova mina a ser explorada. Se essa idéia seguisse o seu curso, teríeis visto pulular por toda parte médiuns e pseudomédiuns, oferecendo consultas a um dado preço por sessão. Os jornais estariam cobertos de anúncios e reclames. Os médiuns ter-se-iam transformado em ledores da sorte e o Espiritismo se enquadraria na mesma linha da adivinhação, da cartomancia, da necromancia, etc.

Nesse conflito, como poderia o público discernir a verdade da mentira? Pôr o Espiritismo a salvo, em meio a tal confusão não seria coisa fácil. Tornou-se imperioso impedir que fosse levado por essa via funesta. Era preciso cortar o mal pela raiz, caso contrário o teria atrasado por mais de um século. Foi o que me esforcei por fazer, demonstrando, desde o princípio, a face grave e sublime dessa nova ciência, fazendo-a sair do caminho puramente experimental

para fazê-la penetrar na filosofia e da moral, revelando, finalmente, a profanação que seria explorar a alma dos mortos, ao mesmo tempo em que cercamos seus despojos de respeito. Desse modo, assinalando os inevitáveis abusos que resultariam de semelhante estado de coisas, contribuí, - e disso me vanglorio - para que se levasse ao descrédito a exploração do Espiritismo, conduzindo o público, por isso mesmo, a considerá-lo como algo de venerável e digno de respeito.

Àqueles, pois, que se queixarem de ter sido enganados, ou de não haver obtido as respostas que desejariam, podemos dizer: “ - Se tivésseis estudado o Espiritismo, saberíeis em que condições ele pode ser experimentado com frutos; saberíeis quais são os legítimos motivos de confiança e de desconfiança, o que, em suma, se pode dele esperar; e não teríeis pedido o que ele não pode dar; não teríeis ido consultar um médium como a um cartomante, para solicitar aos Espíritos revelações, conselhos sobre heranças, descobertas de tesouros e cem outras coisas semelhantes que não são da alçada do Espiritismo. Se fostes induzido em erro, deveis apenas culpar-vos a vós mesmo...”

(Allan Kardec, em “Viagem Espírita em 1862”, págs. 47 a 52)

NOSSO COMENTÁRIO

Aí está o principal motivo pelo qual se acha que não devemos evocar os Espíritos: os centros espíritas se transformariam em fontes de renda pela venda de entradas para consultas aos médiuns transformados em ledores da boa sorte, como acontece na “Casa dos Espíritos” de Paris e na maioria das entidades espíritas francesas, conforme registrou, em nota de rodapé, o confrade Wallace Leal V. Rodrigues.

Mas, na verdade, aqui no Brasil, não se adota nos centros e grupos bem dirigidos e orientados, a prática da evocação, porque o Espírito Emmanuel - leia-se padre Jesuíta Manuel da Nóbrega - não a aconselhou, quando, respondendo a uma consulta do Chico, assim se pronunciou: “ - Não somos dos que aconselham a evocação direta e pessoal, em caso algum” (Ver a questão 369 do livro “O CONSOLADOR”, psicografado por Francisco Cândido Xavier, 11ª edição - Editora da FEB).

E nós sabemos muito bem que, quem dirige e orienta o movimento espírita brasileiro, desde o início dos anos trinta do século passado é, na verdade o Provincial da Companhia de Jesus, cujo instrumento mediúnico, o Chico, sempre manteve um ótimo relacionamento com os dirigentes roustinguistas febeanos.

UM TRECHO DE “OS QUATRO EVANGELHOS”

“Quando Maria, sendo Jesus, na aparência, pequenino, lhe dava o seio, o leite era desviado pelos Espíritos Superiores que o cercavam, de um modo bem simples: em vez de ser sorvido pelo ‘menino’, que dele não precisava, era restituído à massa do sangue por uma ação fluídica, que se exercia sobre Maria, inconsciente dela.

“Não vos espanteis de que o leite fosse assim restituído à massa do sangue. Não admitis que o químico possa, pela síntese, compor, e, pela análise, decompor, à sua vontade, um líquido qualquer, restituindo a cada parte heterogênea a natureza que lhe é própria? Pois admiti, igualmente que a ação fluídica dos Espíritos superiores, que conhecem todos os segredos da vossa organização e da vossa vida humana, possa decompor assim o leite formado e restituir cada uma de suas partes componentes à fonte de origem...

“... Não vos espanteis tampouco de que Maria tivesse leite, uma vez que não sofrera a maternidade humana e era virgem. A maternidade não é uma condição absoluta para que se produza o leite, que não passa de uma decomposição do sangue (...) Em Maria, a decomposição se operou porque o sangue por efeito do magnetismo espiritual e de uma ação fluídica, foi latificado. Depois, por ocasião da amamentação aparente, o leite que se formara era, a seu turno, decomposto e cada uma de suas partes (...) restituída à massa do sangue...

“... Jesus se criou como todos os meninos precoces da sua idade, tendo falado e andado muito mais cedo do que as outras crianças, revelando aos olhos dos homens, como aos de Maria e de José, excepcional precocidade.

“Antes de chegada a época de cessar a amamentação ordinária, começou ele a ir para os campos, com os outros meninos, ou sozinho. Depois, (...) passou a afastar-se das outras crianças, a afastar-se de suas vistas, sem jamais pedir de comer ao voltar para casa. Acreditavam todos que ele se alimentara, como faziam seus infantis companheiros, de frutos ou de mel silvestre, e, sendo a atenção de Maria desviada, para que não se preocupasse com os cuidados maternos, ninguém cogitava de alimentar o menino, de modo diferente...

“... Jesus, com a liberdade que lhe era permitida, estava amiúde ausente da casa paterna (...) Certa vez, tendo voltado a Jerusalém, Maria e José encontraram Jesus no templo (...) sentado entre os doutores, ouvindo-os e interrogando-os.

“Eis o que fez Jesus, nos três dias em que esteve em Jerusalém: Ao abrir-se o templo, entrava com a multidão e com a multidão saía, quando o templo se fechava. Uma vez fora e longe dos olhares humanos, desaparecia, despojando-se do seu invólucro fluídico tangível e das vestes que o cobriam, as quais, confiadas à guarda dos Espíritos prepostos a esse efeito, eram transportadas para longe das vistas e do alcance dos homens. Voltava para as regiões superiores, onde pairava e paira ainda, nas alturas dos esplendores celestes, como Espírito protetor e governador da terra.

“Ao reabrir-se o templo, reaparecia entre os homens, retomando o perispírito tangível e as vestes, que o faziam passar por um homem aos olhos dos humanos...”

(J. B. Roustaing, em “Os Quatro Evangelhos, tomo I, págs. 243 a 251 – FEB – 6ª edição).

COMENTÁRIO DE J. HERCULANO PIRES

“A infância mágica de Jesus, contada na obra de Roustaing, faz lembrar certos Evangelhos apócrifos, que descreveram a vida do menino através de incríveis peripécias. Nos trechos acima vemos a descrição anedótica da amamentação aparente de Jesus. Maria, mais uma vez, continuava iludida. O menino fingia mamar. A transformação do sangue em leite é um ato de magia, digno de figurar nas estórias para adolescentes.

“A permanência de Jesus em Jerusalém, nos três dias em que esteve perdido para os pais, caberia num enredo de aventuras infantis. Os “ministros de Deus”, que deram a nova revelação, criaram uma nova categoria Angélica: a dos anjos guarda-roupas. Seria difícil imaginar-se maneira mais adequada de ridicularizar o Espiritismo aos olhos das pessoas de bom senso. A aceitação de uma obra como esta pelos espíritas e a sua divulgação só pode explicar-se pela falta de discernimento.

“Roustaing é o anti-Kardec. Se Kardec é o bom senso, Roustaing é a falta de senso. A esta altura do exame dos textos já não se pode permanecer em atitude neutra diante dos absurdos que surgem a cada passo. Estamos em pleno mar da imaginação, flutuando ao sabor das ondas. Mas, há uma intenção evidente - a de lançar o ridículo sobre o Espiritismo.

“Quando falamos de magia não estamos nos referindo à magia natural, que decorre das funções mediúnicas, mas sim da magia primitiva ou anímica, bem definida por Malinowski, que tanto existe nas selvas como nos meios mais civilizados. É esse o tipo de magia que constitui a essência do Roustainguismo, na mesma linha do pensamento mitológico que gerou a teoria grega do corpo fluídico de Jesus na era apostólica, como vemos nas epístolas de Pedro e João.

“A anedota da amamentação de Jesus exemplifica bem esse tipo de magia. Jesus menino não aparece ali como um ser real, mas como um ser artificial, um deus mitológico que se disfarça numa criatura humana, como o faziam os deuses gregos e romanos para iludirem os homens e pregar-lhes as suas peças. Usando o poder mágico da transmutação (alquimia) ou da transubstanciação (teologia), o menino mitológico (e portanto ante-cristão) mudava o leite materno em sangue e o devolvia à circulação no corpo de Maria. É uma adaptação ao Espiritismo do dogma católico da eucaristia.

“Pode-se alegar que isto seria possível por meio da ação mediúnica. O caso da transformação da água em vinho, citado no Evangelho, poderia justificar essa teoria. Mas não podemos esquecer as seguintes diferenças: quando Jesus operou a transformação da água em vinho, não o fez para iludir ninguém, mas para demonstrar os seus poderes e despertar a fé nos que deviam ouvi-lo; foi, portanto, uma ação moralmente lícita, como... (Continua na pág. 3)

(Continuação da pág. 2)

... como todas as suas ações; essa transmutação (química e não alquímica) não foi uma encenação, mas um fato real, ainda hoje constatável na atividade mediúmica. A transmutação do leite de Maria implica problemas morais inadmissíveis numa personalidade espiritual elevada, tanto mais que por trás dela encontra-se todo o complexo fantasioso e absurdo do nascimento fingido. Estaríamos diante desta contradição que minaria os alicerces do Cristianismo e de todo conceito espiritual: **a verdade revelada através da mentira.**

“Não podemos separar os princípios éticos do contexto de nenhum problema espiritual. Alega-se também que Jesus ensinava em parábolas. Mas as parábolas não são mentiras, são formas alegóricas, simbólicas de transmissão da Verdade. A própria Psicologia materialista constatou essa necessidade de sermos verdadeiros no ensino das coisas mais corriqueiras, condenando as explicações fantasiosas do nascimento das crianças. Se a lenda ingênua da cegonha é um mal por ser mentirosa, que dizer do mito absurdo do nascimento fingido de Jesus? O uso da alegoria é válido e prepara o advento da verdade, mas o uso do fingimento é próprio dos misticadores, dos embusteiros, das criaturas falsas e não de espíritos esclarecidos.

“O mesmo se aplica ao episódio ridículo da permanência de Jesus menino em Jerusalém. O menino não era menino, mas um espírito adulto disfarçado em criança. Enganava os doutores da lei com suas respostas astuciosas e enganava o povo com suas fugas para o Céu, deixando as roupas em mãos dos anjos que o ajudavam na mistificação. E por que tudo isso? Porque em Jerusalém, justificam os “ministros de Deus”, era difícil encontrar lugar para um menino permanecer três dias sozinho. Desculpa tola, como se vê, que só tem uma justificativa: **uma mentira puxa a outra.**

“Bem precário seria o poder divino se estivesse submetido à condição de recorrer aos ardis humanos, às espertezas comuns dos passadores de conto do vigário, para poder trazer a Verdade à Terra. Não são os mestres espirituais que se utilizam dessas formas grosseiras de mistificação, mas os espíritos misticadores, os embusteiros vulgares. Justifica-se pois o ardor de João, o evangelista, e de Pedro, o apóstolo, ao repelirem a teoria do corpo fluídico, bem como o ardor de Paulo ao nos advertir contra as fábulas que desfiguram a Doutrina do Cristo.

“A frase do último trecho acima citado: “Voltava para as regiões superiores onde pairava e paira ainda...”, encerra uma malícia diabólica. Afirmando que Jesus retornava aos esplendores celestes como espírito protetor de governador da Terra, ela retende encobrir com essa declaração enfática o ridículo da esperteza do menino. Os corações ingênuos se comovem com essa falsa abnegação de um deus mitológico, obrigado a participar entre os homens de uma pantomima celeste, e o raciocínio enganado justifica o mito”.

(José Herculano Pires, em “O Roustainguismo à luz dos textos”, parte primeira do livro “O VERBO E

A CARNE” – págs. 29 a 32 - Edições Cairbar, de São Paulo / SP – 1ª edição, 1973)

NOSSO COMENTÁRIO

Meu pai e mestre, Severino de Freitas Prestes Filho, que já lera o livro “A BEM DA VERDADE”, ou seja, “um estudo crítico-analítico da obra “Os Quatro Evangelhos” ou “Revelação da Revelação” de J. B. Roustaing em face da “TERCEIRA REVELAÇÃO” codificada por Allan Kardec, edição própria, independente, lançada por seu autor, Henrique Andrade, no Rio de Janeiro / RJ, em 1946, ao ler também o que disse o prof. José Herculano Pires, em seu livro “O ROUSTAINGUISMO À LUZ DOS TEXTOS”, logo se solidarizou com ele. E, em nossas conversas em família, repetidas vezes o elogiava e citava trechos dessa magnífica obra.

O mesmo sentimento de indignação havia antes se apoderado de meu pai, quando, ao ler a obra “Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho”, ditada pelo Espírito Humberto de Campos, psicografada por Chico Xavier, prefaciada por Emmanuel e lançada pela Editora da FEB, em 1938, encontrou no cap. XXII a notícia inverídica de que “segundo os planos de trabalho do mundo invisível, o grande missionário, Allan Kardec, por determinação de uma assembléia geral, presidida pelo coração misericordioso e augusto do Cordeiro de Deus, desceu à Terra, em 3 de outubro de 1804, para ser o missionário da Terceira Revelação, para o que contou com a colaboração de João Batista Roustaing, encarregado de organizar o trabalho da fé” (como consta da pág. 176 da 11ª edição do referido livro).

Esta declaração provocou uma grande polêmica, iniciada por Henrique Andrade, ao qual se juntaram Júlio Abreu Filho, Luciano Costa, José Herculano Pires, e outros grandes vultos representantes do verdadeiro Espiritismo, ao lado dos quais meu pai se posicionou e só não apareceu em público para protestar porque, como dissera em 1926, o Espírito de Erasto, seu “Guia bem amado”, desta vez ele não tinha vindo para, publicamente, participar de discussões, determinação que cumpriu, rigorosamente, como soldado disciplinado que era.

Chico Xavier, que teimam em afirmar, com segurança, que foi a reencarnação de Kardec, o que não é verdade, tomou a defesa da FEB, ao afirmar por carta dirigida ao seu então presidente, Antonio Wantuil de Freitas: “ – Não te incomodes com a declaração havida de que o trecho alusivo a Roustaing, em Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho foi colocado pela Federação Espírita Brasileira. Quando descobrirem que a Casa de Ismael (o “Anjo Ismael” dos roustainguistas, não o Espírito Superior com o mesmo nome), seria incapaz disso, dirão que fui eu...”, conforme se lê no livro “Testemunhos de Chico Xavier” de Suely Caldas Schubert, (1ª edição da FEB, págs. 132 a 135).

Comentando a resposta do Chico, disse Suely Caldas, elogiando sua posição em favor dos roustainguistas febeanos: “ – Chico Xavier assume os riscos e sabe que tem Wantuil de Freitas e toda a Federação Espírita Brasileira e seu CFN a seu lado”. (op. cit. pág. 134)

UM GRANDE VULTO DO ESPIRITISMO

Deolindo Amorim, segundo depoimento de sua esposa, Delta dos Santos Amorim, nasceu em Baixa Grande, Bahia, em 23 de janeiro de 1906. Aos dezessete anos, perdeu sua genitora, ficando sob a proteção de um tio, Juiz de Direito, em Salvador. Foi, depois, para Aracaju, Sergipe, onde se hospedou, por algum tempo, em casa de um pastor protestante. Seguiu depois para o Rio de Janeiro, onde assentou praça no Exército e foi logo promovido a Cabo. Nas horas de folga do serviço militar, freqüentava a Biblioteca Nacional e os museus históricos do Rio de Janeiro. Também freqüentou, como aluno-ouvinte, cursos de Sociologia, Filosofia, Ciências Sociais, Metodologia, Pesquisas Sociológicas e Economia.

Deixando o serviço ativo no Exército, tornou-se funcionário da Secretaria de Economia e Finanças do Ministério da Fazenda, onde se aposentou aos setenta e dois anos de idade.

Tomado de grande vocação pelo jornalismo, conseguiu oportunidade de colaborar com o Jornal do Comércio, escrevendo artigos que foram publicados na Seção Literária. Foi também revisor de alguns órgãos importantes da imprensa carioca.

Deolindo Amorim tornou-se espírita após a leitura do livro de Léon Denis, intitulado “O Porque da Vida”. Leu depois as obras de Allan Kardec, Gabriel Delanne, Camille Flammarion e muitos outros grandes vultos da literatura espírita mundial. Tornou-se então um grande divulgador do verdadeiro Espiritismo, grande escritor e jornalista espírita, e, sobretudo, ótimo expositor, que tive o prazer de ouvir várias vezes no Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB), por ele fundado e do qual foi presidente por muito tempo até sua desencarnação em abril de 1984.

Oito meses antes de voltar para a Pátria Espiritual, deixou o seguinte depoimento, datado de 26 de agosto de 1983: “O Evangelho segundo o Espiritismo, de Allan Kardec é, para mim, a maior mensagem de esperança e de apoio íntimo que já encontrei até hoje. Nessa obra, que é meu livro de orientação em todos os momentos de minha vida, aprendi a sentir o Cristo e a Justiça Divina. Sou um homem feliz, e posso dizê-lo, tranqüilamente”.

Aqui ficam nossas sinceras homenagens a esse grande vulto do Espiritismo nacional.

São livros escritos e publicados por Deolindo Amorim: Africanismo e Espiritismo, O Espiritismo e os Problemas Humanos, o Espiritismo e as Doutrinas Espiritualistas, Espiritismo e Criminologia, O Espiritismo à Luz da Crítica, Allan Kardec, o Homem, a Época, o Meio, a Missão.

O livro “Espiritismo e Criminologia” surgiu de uma conferência que Deolindo Amorim pronunciou em 1956, no Instituto de Criminologia na Universidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal e o livro “Africanismo e Espiritismo” surgiu como resposta contestatória ao então Presidente da FEB, Antonio Wantuil de Freitas, que declarara que “a Umbanda é Espiritismo, mas não Doutrina Espírita”. o que é um verdadeiro absurdo.

E, já que estou focalizando a figura grandiosa de Deolindo Amorim, faço questão de citar um caso

particular, que hoje recordo com muita emoção e saudade.

“UM ASSUNTO RELAVANTE”

Em fins de fevereiro de 1974, escrevi uma carta ao Prof. Deolindo Amorim, com o objetivo de saber sua opinião sobre a reencarnação de Allan Kardec, anunciada pelo Espírito de Verdade em junho de 1860.

Em carta datada do mês seguinte (3 de março), ele me respondeu, dizendo: “É um assunto relevante como estudo doutrinário (...) Aachamos possível, dentro da própria lógica da reencarnação, que Allan Kardec já tenha reencarnado. Acredito, porém, que até agora, não se conseguiu identificar Allan Kardec entre nós. Talvez (quem sabe?...) já tenha vindo e voltado, ou talvez até ainda esteja por aqui, mas não temos, sinceramente, elementos para dizer onde e como Allan Kardec esteja reencarnado (...) é preciso muita prudência (...) tudo que se tem falado sobre isso é hipótese; especificamente, porém, não podemos fazer afirmações”.

Em 22 de dezembro de 1977, em nova carta que dirigi ao Prof. Deolindo Amorim, fui bem claro ao afirmar: “Vou lhe fazer agora uma revelação extraordinária: tinham razão tanto o Espírito Zéfiro como o Espírito de Verdade. Allan Kardec está realmente reencarnado. Não é nenhuma hipótese, não; é uma certeza absoluta. Ele reencarnou em Porto Alegre/RS, em 1º de fevereiro de 1890. Está hoje, portanto, com quase oitenta e oito anos de idade. Em breve lhe direi quem é. Posso dizer-lhe somente que sua atual existência tem sido a de um verdadeiro missionário. Conheço todos os pormenores de sua vida e de sua obra. Mais tarde voltarei ao assunto...”

Em carta de 30 de dezembro do mesmo ano, Deolindo Amorim escreveu-me novamente, dizendo: “... suas ponderações sobre a reencarnação de Allan Kardec devem ser objeto de meditações muito sérias (...) sua responsabilidade é muito grande (...) Aguardemos o tempo...”

Em 17 de janeiro de 1979, meu pai desencarnou em Niterói, quinze dias antes de completar oitenta e nove anos de idade.

Impulsionado por uma força íntima (intuição), comecei então a escrever um livro sobre o assunto em pauta, ao qual dei o título de “Eu Conheci Allan Kardec reencarnado”. Nele apresentei traços da vida de meu pai, sem declarar, abertamente, que era dele que eu falava. Como não encontrei nenhuma editora espírita que quisesse publicá-lo, tomei eu mesmo esta iniciativa, recorrendo a uma gráfica de Niterói. Ficou sendo, portanto, uma produção independente, como se costuma dizer.

Terminada a impressão de quinhentas unidades, passei eu mesmo a mandar pelo Correio aos confrades e instituições cujos endereços eram do meu conhecimento.

No dia 23 de junho de 1979, escrevi novamente ao meu amigo, Prof. Deolindo Amorim, dizendo: “É com grande alegria e satisfação que lhe envio em anexo um exemplar do meu primeiro livro sobre Allan Kardec reencarnado...”

(Continua na pág. 5)

(Continuação da pág. 4)

Em princípios de julho, recebi nova carta de Deolindo Amorim, datada de 23 de junho, acusando o recebimento do meu livro, dizendo: “Vou ler o seu trabalho com toda atenção, tanto mais quanto o autor muito me merece, já pela sua cultura, que muito aprecio, já pela maneira fraternal com que me distingue (...) Acho que o título que escolheu para o seu trabalho é realmente muitíssimo grave (...) Seja qual for a minha maneira pessoal de considerar o assunto, farei uma leitura completa do seu estudo...”

Acredito que ele tenha feito mesmo uma leitura completa do meu trabalho, pois tinha por mim uma grande consideração, tratando-me sempre como seu “estimado confrade e amigo”. Mas, seu parecer sobre o mesmo... Bem, deixa isto pra lá !...

Sempre tive pelo Prof. Deolindo Amorim muita admiração e respeito. Foi, portanto, com grande alegria e satisfação que recebi do Sr. César Soares dos Reis, atual Diretor Presidente do Instituto de Cultura Espírita o Brasil (ICEB) – Casa de Deolindo Amorim, um amável convite para participar da solenidade programada para o dia 6 de dezembro de 2007, em comemoração ao Cinquentenário de fundação do ICEB e do centenário de nascimento de Deolindo Amorim.

Infelizmente, por motivo de força maior, não pude comparecer, mas deixo aqui neste meu boletim as minhas homenagens póstumas a esse grande vulto do movimento espírita brasileiro, que foi o Prof. Deolindo Amorim.

O ATUAL ESTATUTO DA FEB

O atual Estatuto da FEB, aprovado em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 23 de março de 1991, dirigida pelo Sr. Juvanir Borges de Souza, então Presidente da chamada Casa Mater, diz, em seu art. 1º, § único, que: “Além das obras básicas da Codificação de Allan Kardec, o estudo e a difusão do Espiritismo, compreenderão também a obra de J. B. Roustaing “Os Quatro evangelhos”, lançada ao público em maio de 1866, em Bordéus, França. No entanto, Allan Kardec, em seu comentário, publicado na Revista Espírita de junho de 1866, declarou: “Convém considerar essas explicações (que aparecem na obra de Roustaing) como opiniões pessoais dos Espíritos que as formularam, opiniões que podem ser justas ou falsas, mas que, em todo caso, necessitam da sanção do controle universal, e, por isso mesmo, até mais ampla confirmação, não podem ser consideradas como partes integrantes da doutrina espírita...”

Pode-se então perguntar: “ – Com quem está a razão? Com a FEB roustainguista e seu Conselho Federativo Nacional, ou com o Codificador da Doutrina Espírita, assistido pelo Espírito de Verdade e protegido pelo Espírito de Erasto?!”

Para mim, está com Allan Kardec, autoridade máxima do Espiritismo. Não pode, portanto, esse parágrafo único, ser considerado “cláusula pétrea”, como alegou o Sr. L. dos Anjos, que conseguiu, através de uma liminar da Justiça do Estado do Rio, impedir que fosse abolido do Estatuto. E, - o que é pior e até que me provem o contrário! - com a conivência dos magistrados espíritas brasileiros!

No final do atual Estatuto da FEB, há uma nota indicando que ele foi registrado no Cartório Civil das Pessoas Jurídicas da cidade do Rio de Janeiro e publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, no dia 4 de abril de 1991 – Parte V da página 28.

Fui então à sede da Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro em Niterói, onde consegui um exemplar desse número do D.O., que li e reli algumas vezes tudo que constava na página indicada. Mas, infelizmente não encontrei nada! Nenhuma informação! Pedi a colaboração da atendente, que, prontamente, me atendeu, mas, infelizmente, também não encontrou nada relacionado à FEB e seu atual Estatuto. Estranho, não?! Que decepção! Tirei então umas cópias da página indicada, que guardo para mostrar a quem estiver interessado.

“ERROS DOCTRINÁRIOS”

Esta ocorrência me fez lembrar o que li certa vez no livro de Júlio Abreu Filho, cujo título reproduzo acima. Disse ele: “... os magnatas do roustainguismo estão imprimindo ns espíritos mais ou menos simplórios, que ainda mantêm um respeito religioso pela antiga Casa de Ismael (F. E. B.), hoje transformada em Sinagoga de Satã, como se desprende dos dispositivos de seus estatutos, que barra,os kardecistas na participação de sua diretoria e exigem a confissão expressa do credo roustainguista” (Júlio Abreu Filho, em “Erros Doutrinários”, pág. 122 da 2ª parte da obra O VERBO E A CARNE – Edições Cairbar – São Paulo / SP- 1ª edição – Ano 1973).

E disse mais o confrade Júlio Abreu Filho: “Foi por um abuso de confiança, tomando procurações dos kardecistas votantes, que se deveriam reunir em assembléia, na qual seria eleita a direção da Federação Espírita Brasileira (F.E.B.), que, num golpe baixo, os roustainguistas assaltaram o poder; feito isto, reformaram seus estatutos, introduzindo um dispositivo que exige a confissão do credo roustainguista, para poder participar do conselho e da diretoria. Ainda pelos Estatutos, a diretoria completa o conselho e este elege a diretoria. Vejam-se Art. 2º, letra “a” e Art. 36º, § 3º ...” (idem, íbidem, pág. 147)

OBSERVAÇÃO: Com a aprovação do atual Estatuto da FEB pela Assembléia Geral Extraordinária de sócios efetivos realizada em 23 de março de 1991, “ficou desde logo revogado o estatuto anterior” (Ver o Art. 78 do cap. VIII, que trata das Disposições Finais e Transitórias). Por conseguinte, o atual Estatuto veio substituir aquele a que se refere o confrade Julio Abreu Filho, usando a palavra no plural (Estatutos).

SOLUÇÃO PERTINENTE

Um jovem confrade, depois de ler “O FRANCO PALADINO”, mandou-nos um e-mail, dizendo: “- Já que a FEB continua sendo roustainguista com o apoio do seu CFN e seu atual Estatuto, no artigo primeiro tem um parágrafo único, considerado cláusula pétrea, que diz que a obra “Os Quatro Evangelhos” de J. B. Roustaing é complementar às da Codificação de Allan Kardec, por que então os grupos e centros espíritas brasileiros não reservam um dia da semana, para leitura e estudo dessa obra? Assim os que não a conhecem ainda, passarão a conhecê-la. Poderão julgá-la com isenção de ânimo.

Refletindo bem, pareceu-me uma solução pertinente. Só nos resta saber o que pensam os dirigentes das casas espíritas.

BRASIL: UMA GRANDE PÁTRIA !

"CRESCER O NÚMERO DE ROUBOS A PEDESTRES NO RIO DE JANEIRO / RJ E EM OUTRAS GRANDES METRÓPOLIS "

"MORADOR DE RUA É ENCONTRADO MORTO, NO CENTRO DA CIDADE MARAVILHOSA. ESTAVA COMPLETAMENTE DESFIGURADO PELAS INÚMERAS PEDRADAS QUE RECEBEU"

" ESTÁDIOS DE FUTEBOL, NO BRASIL, QUE, NOS DIAS EM QUE JOGAM OS TIMES CLÁSSICOS, RECEBEM MILHARES DE TORCEDORES, NÃO TÊM CONDIÇÕES MÍNIMAS DE SEGURANÇA"

"É ASSUSTADOR O NÚMERO DE FAVELAS QUE SURGEM NO RIO DE JANEIRO. CONSTRUÇÕES IRREGULARES AVANÇAM MATA ADENTRO"

"ALÉM DA CORRUPÇÃO QUE SE APODEROU DE GRANDE PARTE DAS NOSSAS POLÍCIAS, ASSISTIMOS, IMPOTENTES, A MENORES INFRATORES, EM NÚMERO CADA VEZ MAIOR, AMPARADOS POR LEIS BRANDAS E INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS, CONTAMINADAS PELA HIPOCRISIA"

"ASSÉDIO FINANCEIRO: OS GOVERNOS SÃO RESPONSÁVEIS PELO VALOR RIDÍCULO DAS APOSENTADORIAS, LEVANDO A VELHICE A ENDIVIDAR-SE. NO COMÉRCIO, AS LOJAS DE EMPRÉSTIMOS COMPETEM COM AS FARMÁCIAS COMO URUBUS RONDANDO A CARNIÇA. MASCARAM A PRÁTICA DA AGIOTAGEM PROIBIDA NA LEI"

FRAUDE EM CONCURSOS: É COM INDIGNAÇÃO QUE VEJO MAIS UM CONCURSO PÚBLICO ANULADO. AGORA É O DE PROFESSORES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. É UMA DESMORALIZAÇÃO"

"RYAN GRACIE MORRE DROGADO EM CELA DE DELEGACIA DE SÃO PAULO. VENCEDOR DE TORNEIOS DE ARTES MARCIAIS, ELE TINHA PASSAGENS PELA POLÍCIA, TENDO SIDO PRESO VÁRIAS VEZES POR FURTO DE CARROS E POR SE ENVOLVER EM BRIGAS DE RUAS"

"DOIS PRESOS SÃO ASSASSINADOS POR COMPANHEIROS DE CELA, EM CADEIA DE PARANAGUÁ / PR. FOI UMA FORMA DE PROTESTO CONTRA A SUPERLOTAÇÃO DAS PRISÕES. ALI, ONDE A CAPACIDADE ERA DE 27 PESSOAS, HAVIA 190 DETENTOS"

"BEBÊS, RECÉM-NASCIDOS, SÃO ABANDONADOS DENTRO DE CARROS, EM PLENA CALOR DO MEIO DIA, OU DENTRO DE LATAS DE LIXO. CRIANÇAS SÃO ROUBADAS NAS MATERNIDADES OU MALTRATADAS E MORTAS PELAS BABÁS, PAGAS PARA PROTEGÊ-L. MENORES SÃO EXPLORADOS PELOS PRÓPRIOS FAMILIARES E LEVADOS PARA ANTROS DE PROSTITUIÇÃO NO BRASIL OU NO EXTERIOR"

"PROPRIEDADES PÚBLICAS E PRIVADAS SÃO ASSALTADAS E OCUPADAS PELOS SEM-TERRA E PELOS SEM-TETO, NAS ÁREAS RURAIS E URBANAS"

"TRABALHADORES HUMILDES, ENGANADOS PELOS PATRÕES, SÃO TRANSFORMADOS EM ESCRAVOS. VIVEM SEM CARTEIRA ASSINADA E EM PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE TRABALHO "

"AUTORIDADES PÚBLICAS MUNICIPAIS, ESTADUAIS E FEDERAIS, DOS TRÊS PODERES, ENVOLVIDOS EM ESCÂNDALOS DE TODA SORTE, DESVIANDO EM SEU PROVEITO, OU DE SEUS FAMILIARES E DOS GRUPOS A QUE PERTENCEM, DINHEIRO PAGO PELA POPULAÇÃO"

"AUMENTA CADA VEZ MAIS O NÚMERO DE JOVENS QUE MORREM EM DESASTRES DE CARROS POR ESTAREM ALCOOLIZADOS E POR DESRESPEITAREM AS LEIS"

"NUMA DELEGACIA DE BELÉM / PA UMA JOVEM É COLOCADA NUMA SELA ONDE JÁ ESTAVAM PRESOS VINTE HOMENS QUE A VIOLENTARAM DURANTE VÁRIOS DIAS SOB AS VISTAS DAS AUTORIDADES DE SEGURANÇA

RESPONSÁVEIS PELA DEFESA DOS DIREITOS DOS CIDADÃOS QUE NADA FIZERAM EM SUA DEFESA"

"SACERDOTES CATÓLICOS SÃO ACUSADOS DE PRÁTICA DE PEDOFILIA. "

"JOVENS DA CLASSE MÉDIA,, INCLUSIVE UNIVERSTIÁRIOS, SÃO PRESOS DIARIAMENTE, EM FLAGRANTE DELITO POR FORMAÇÃO DE QUADRILHAS E TORCIDAS ORGANIZADAS, AO ROUBREM CARROS E ATACAREM COVERDEMENTE PESSOAS INDEFESAS"

"UNÚMERAS PESSOAS, NECESSITADAS DE SOCORRO MÉDICO, DIARIAMENTE E A TODA HORA, DEIXAM DE SER ATENDIDAS NOS CENTROS DE TRATAMENTO DE URGÊNCIA DO SUS POR FALTA DE AMBULÂNCIA PARA REMOVÊ-LAS, POR FALTA DE PLANTONISTAS E ATENDENTES NOS HOSPITAIS DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE, E, PRINCIPALMENTE , PELAS PÉSSIMAS CONDIÇÕES EM QUE SE ENCONTRAM AS SALAS E OS EQUIPAMENTOS MÉDICOS"

"ALUNOS SAEM DE CASA COM DESITINO ÀS ESCOLAS ONDE ESTAO MATRICULADOS, MAS, LÁ CHEGANDO SÃO INFORMADOS PELA DIREÇÃO DO EDUCANDÁRIO DE QUE NÃO VAI HAVER AULAS POR FALTA DE PROFESSORES QUE ESTÃO EM GREVE, LUTANDO POR MELHORES SALÁRIOS E POR MELHORES CONDIÇÕES DAS SALAS DE AULA... SÃO FORÇADOS ENTÃO A VOLTAR PARA CASA, ONDE CHEGAM TRISTES, MUITO FRUSTRADOS E DECEPCIONADOS.

"JOVENS, RECÉM SAIDOS DAS ESCOLAS TÉCNICAS E DAS UNIVERSIDADES, PREPARADOS, PORTANTO, PARA INGRESSAREM NO MERCADO DE TRABALHO, SAEM DIARIAMENTE EM BUSCA DE EMPREGO E VOLTAM TRISTES E DECEPCIONADOS PORQUE NADA ENCONTRAM. A RESPOSTA É SEMPRE A MESMA: NÃO TEMOS VAGA, DEIXE AQUI SEU CURRÍCULO, QUE VAMOS EXAMINÁ-LO"

NOSSO COMENTÁRIO

Estas são as manchetes que cobrem, diariamente, as páginas dos nossos jornais e revistas e são apresentadas nos noticiários de rádios e televisões espalhados por todo o território nacional!

Eis aí um retrato vivo do Brasil de hoje: a Pátria do Cruzeiro do Sul, **O MAIOR PAÍS CATÓLICO DO MUNDO**, que já teve, inclusive, a honra de receber os Papas (João Paulo II e Bento XVI) , que foram aplaudidos por multidões de fiéis, nas grandes catedrais e nas ruas, em procissões.

Este é também o retrato vivo da chamada **Pátria do Evangelho**, descrita por Humberto de Campos (Espírito). Pátria que é **o MAIOR PAÍS ESPÍRITA DO MUNDO CRISTÃO**. Pátria abençoada pelo Cordeiro de Deus, aquele que, em vida, no mundo foi **agêner** dos roustanguistas, falso Cristo, que há dois mil anos passou pela Palestina como um verdadeiro farsante, ora num corpo humano, ora num **corpo fluídico**. Conseguiu assim enganar os **Gnósticos Docetas** dos três primeiros séculos, bem como os **adeptos de Roustaing**, os **dirigentes febeanos** e os **representantes das Federativas** que formam o Conselho Federativo Nacional da FEB.

RICARDO MACHADO

Disse Divaldo Pereira Franco: “Recebemos o Espiritismo das mãos imaculadas de homens e mulheres como Bezerra de Menezes, Anália Franco, Eurípedes Barsanulfo; de médiuns extraordinários como Frederico Junior, Ivone Pereira, Zilda Gama, Francisco Cândido Xavier; de apóstolos do conhecimento espírita aqui na Bahia, como José Petitinga, Manoel Philomeno de Miranda, o **admirável Cel. Ricardo Machado**, e tantos outros trabalhadores, que dignificaram a Doutrina e no-la entregaram ilibada, sem que enxertos e ideologias canhestras nela estivessem colocadas”. (Fonte: “Palavras de Luz” – 1ª edição – Lançada pela Federação Espírita da Bahia – Ano de 1993)

Fomos então ao livro “MEMÓRIAS HISTÓRICAS DO ESPIRITISMO NA BAHIA” de Lúcia Loureiro e encontramos a seguinte notícia: “Pouco se escreveu, nos meios espíritas, acerca dos dados biográficos de Ricardo Machado. Por isso são ignoradas as datas de seu nascimento e de sua desencarnação (...) Da sua personalidade e de sua vida, os jornalistas espíritas Alfredo Miguel e Aureliano Mota nos deram algumas informações, sendo que as professoras Rachel Nunes Ribeiro e Hildegardes Viana acrescentaram mais uns dados.” (op. cit. pág. 366)

“Como espírita, Ricardo Machado era seguro nos seus pontos de vista. Jamais se afastou do Kardecismo. Destacou-se no jornalismo espírita, publicando diversos artigos. Conferências e palestras fez muitas na União Espírita Baiana, na época de José Petitinga e no Instituto Kardecista da Bahia, do qual era um dos dirigentes. Muito se empenhou na criação do “Albergue Noturno” do referido Instituto”. (idem, pág. 368)

Ricardo Machado fundou e dirigiu um grupo espírita familiar, intitulado “Triângulo do Antonio”, freqüentado por notáveis espíritas e grandes médiuns.

“Ricardo Machado dedicou-se com amor e entusiasmo à Doutrina Espírita, e, principalmente, ao Instituto Kardecista da Bahia”, disse Lúcia Loureiro.

Por ser um intransigente defensor da pureza doutrinária, tornou-se célebre por ter-se envolvido em polêmicas com Souza do Prado. Este confrade, em uma conferência e em vários artigos, defendeu o roustanguismo, tendo mesmo publicado um folheto intitulado “Espiritismo, Kardecismo e Roustanguismo e a natureza do corpo de Jesus”. Ricardo Machado, rebatendo suas idéias, escreveu e publicou dois livros importantes: um, intitulado “Pontos de Vista à luz dos Evangelhos e da Ciência Espírita” e o outro, intitulado “Máscaras Abaixo”.

Fiz questão de focalizar esse grande vulto do espiritismo baiano, porque meu querido e saudoso pai, Severino Prestes Filho, então Major do Exército Nacional, em sua curta passagem por Salvador / BA, de janeiro a maio de 1938, quando exerceu o cargo de Prefeito Municipal, fez questão de conhecer o Instituto Kardecista da Bahia e o Albergue Noturno sob a responsabilidade do mesmo. Foi muito bem recebido por Ricardo Machado e todos os membros da Diretoria do Instituto. Teve então início entre os dois uma grande amizade, que durou anos e se prolongou mesmo depois

que meu pai deixou a Prefeitura e a cidade de Salvador, por ter que servir em outras guarnições militares.

Por iniciativa do Ten. Raphael Uchôa, então Presidente do Grupo Espírita “Estrela de Jacob II”, esta instituição, em Assembléia Geral realizada no dia 17 de abril de 1938 prestou uma significativa e comovente homenagem a meu pai, concedendo-lhe o título de benemérito pelos serviços prestados ao mundo espírita baiano e ao Município de Salvador. Coube então ao **Cel. Ricardo Machado**, orador oficial da solenidade, falar em nome da Diretoria e do Conselho, dos sócios efetivos, dos convidados e das autoridades presentes. Em seu eloqüente discurso, ele assim se referiu a meu pai: “ Por fim e em boa hora teve a Bahia de possuir, infelizmente por pouco tempo, como Prefeito desta Capital, o Major Severino Prestes Filho, que, visitando o Instituto Kardecista e, demorando-se em louvável observação ao Albergue, à noite, veio em auxílio às dificuldades do Instituto, como fizera de boa vontade a outras instituições desta capital, sendo de fato em tão pouco tempo um benemérito” (Ver o Relatório da Diretoria do Grupo Espírita “Estrela de Jacob II”, citado por mim, na biografia de meu pai e mestre, Severino de Freitas Prestes Filho, págs. 223 e 224).

A troca de correspondência entre meu pai e esse grande paladino do ideal espírita, radical defensor do verdadeiro Espiritismo e intransigente crítico do roustanguismo, durou anos. Mesmo estando servindo no Rio de Janeiro, como Oficial de Gabinete do Ministro da Guerra, depois, como Comandante do 2º Regimento de Cavalaria, em Pirassununga / SP e, posteriormente, em Niterói / RJ, eles se comunicaram por carta ou por telegrama.

Em 3 de novembro de 1948, escrevendo para Antonio Gonçalves Vianna, também um grande amigo que deixou em Salvador, meu pai declarou: “Muito me alegra o saber que já se acha restabelecido o nosso querido Cel. Ricardo Machado. Creio que houve qualquer extravio de correspondência, pois lhe escrevi depois que recebi a carta em que ele me contava os pormenores da insidiosa doença e das grandes provanças que experimentou. Não importa. Vou escrever-lhe umas linhas, pois faço questão de cultivar a amizade desse grande confrade”. (Cópia da carta em meu poder).

Ficam aqui as nossas sinceras homenagens póstumas a esse grande vulto baiano do movimento espírita e incansável batalhador em prol do verdadeiro Espiritismo que foi Ricardo Machado.

VOTOS DE UM PRÓSPERO ANO NOVO

Esperando que todos tenham tido um Feliz Natal, em 2007, formulamos votos de um Ano 2008 com muita saúde, paz, alegria, confraternização e muitas realizações, sob a proteção de Deus e o amparo do Espírito de Verdade (Jesus, o Homem de Nazaré)

“O FRANCO PALADINO” – Órgão de Divulgação do Espiritismo codificado pelo Mestre Allan Kardec.
Responsável: Prof. Erasto de Carvalho Prestes
Rua Visconde de Moraes n / 159 (7º andar) – Ingá – Niterói / RJ
CEP – 24.210-145 Tel.: 2719-9022 (21)
E-mail : erastoprestes@urbi.com.br
Assistente de Informática: Erasto Magno L. Prestes